



Diagnóstico de Câncer de Cólon e Reto foi prejudicado pela pandemia?

Júlia Iaroseski¹

1. UFCSPA, Porto Alegre, Brasil

INTRODUÇÃO

Com a chegada do COVID-19 no Brasil durante o primeiro semestre de 2020 foram instauradas medidas de isolamento social que afetaram o sistema de saúde, principalmente com a diminuição de consultas presenciais e o cancelamento de procedimentos eletivos, entre eles a colonoscopia. Sabe-se que a colonoscopia é uma forma marcante para o diagnóstico de patologias graves como câncer (CA) de reto e cólon. Sabendo disso, é questionável se o novo cenário de pandemia afetou o diagnóstico de CA no aparelho digestivo baixo.

OBJETIVO

Avaliar a continuidade do andamento dos diagnósticos de CA de cólon e reto no SUS antes e durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Foi utilizado o banco DataSUS, a partir da plataforma TabNET, no período de janeiro de 2013 a julho de 2020 em todas as regiões brasileiras. Foram utilizadas as classificações CID 10 C18 (cólon), C17 (retossigmóide) e C16 (reto).

RESULTADOS

Desde 2013, os diagnósticos de CA de cólon e reto cresceram vertiginosamente, apresentando aumento de 167,9% e 55%, respectivamente. Houve destaque para o crescimento no CA da junção retossigmóide, que chegou a 363,9% de aumento no período. Porém, os CA de cólon e reto foram subdiagnosticados durante o primeiro semestre de 2020, tendo uma queda de 37,7% e 44,3%, respectivamente, comparados com o mesmo período em 2019.

O diagnóstico de CA de reto é particularmente mais preocupante considerando que não possui decadência apenas comparado com 2019, mas também apresenta queda de 28,4% quando comparado com a média dos últimos 4 anos da amostra coletada. As regiões Norte e Nordeste foram as mais afetadas a nível de redução de diagnóstico de CA de cólon e reto

CONCLUSÕES

É possível afirmar que na última década o número de diagnósticos de CA do aparelho digestivo baixo aumentou, possivelmente pela melhora da qualidade e da disseminação de exames diagnósticos, entre eles a colonoscopia. Todavia, é possível observar que o primeiro semestre de 2020 não seguiu a linha crescente de diagnósticos, estabelecendo grande queda, provavelmente como consequência do estabelecimento da pandemia de COVID-19. Tal dado é preocupante já que essas neoplasias malignas são reconhecidas pela correlação direta entre o diagnóstico tardio e a preocupante queda nos índices de expectativa de vida. Tendo esse resultado em mente, novos estudos são necessários para avaliar os fatores que levam à diminuição dos diagnósticos de CA de cólon e reto e evitar o aumento de mortalidade por essas patologias.